



O TRABALHADOR

Orfão dos Operários da Cia F. & T. SÃO PEDRO.
Redação-Administ. Rua 21 de Abril-153 - Número do Dia - Cr. \$ 0,40

Diretor Responsável: Ermanno Ammirandoli

Redator: Antonio Lourençato

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IX

ITU - MAIO DE 1956

Num. 125

FESTAS JUNINAS

Luís Colanéri

No mês de junho estão reunidos todos os chamados santos populares. São os santos que tiveram o dom de operar milagres, o que faz com que permaneçam eles mais intimamente ligados à memória do homem do povo. Sendo como é o milagre uma ocorrência sobrenatural, impressiona mais fortemente a consciência daqueles que às palavras preferem os fatos.

Constituíam as festas juninas o encanto das gerações passadas, e os requintes da vida moderna são os responsáveis pelo desaparecimento daquelas festas, que, como a tradição, vão cedendo lugar às novidades. Já se transformaram em simples lembranças, as alegres funções de viola, com seus poetas repentistas que traziam seus versos sempre à flor dos lábios para ilustrar os eventos mais imprevistos. Atualmente, os violeiros que se exibem ao microfone das emissoras não possuem o sabor da espontaneidade do caipira autêntico, porque tudo nelas é artifício. São os caipiras do asfalto.

Os chamados bailes de chita ficam muito aquém das genuínas folganças doutro tempo em que o sanfoneiro fazia esquentar o tempo com a sua famosa sanfonia de oito baixos. O galã, roupa nova, lençinho perfumado, dirigia-se à mocinha tímida e faceira e ia dizendo: A senhora quer ter o prazer?..

— Onde iremos encontrar, nesta época de samboleros e quejandos importados ritmos que se insinuaram através das hertezianas e dominaram os nossos salões? onde vamos encontrar coisa mais convidativa e saltitante «como a limpa-brancos»? E as famosas quadrilhas, tão apreciadas na cidade como nos campos; marcadas naquele bizarro linguajar francês que todos entendiam?

A tradição com seus regionalismos deviam ser mantidos a todo custo,

como liames que são a unirem as gerações. Como são diferentes os bailes atuais. A música do passado, a nossa música, é apresentada hoje ao público ouvinte a título de curiosidade, em arranjos e instrumentação nem sempre bem cuidados, e, o que é pior, é alvo de zombarias dessa juventude afeita ao ritmo estridente de cornatins e pancadaria. Mas, falávamos das festas juninas que vão perdendo a autenticidade. Quantas vezes estarecidos de espanto, vimos aquela cena incrível de pessoas que passavam — pés descalços — sobre o brazeiro rubro e incandescente das grandes fogueiras em noites de São João. Noites frígidas de junho São João. Santo Antônio, São Pedro... Evocando essas festas do passado, o nosso pensamento vai longe e penetra inopinadamente, no tugúrio do pobre. Crianças sem agasalho, tiritando de frio. Orituras sem viço, feições emurchecidas por contínuos jejuns e total desconforto. Tinha razão o bom do Padre Ferreira. E têm razão os seus seguidores. Penalizado, o pensamento voa em busca de outro cenário. Vistosos cadilques contrabandeados e liberados com habeas-corpus dos juizes, rodam céleres em espantosa velocidade, transportando casaizinhos irresponsáveis que vão à cata de prazer a qualquer preço no turbilhão estonteante das boates. Mocinhos modernos, de topete sobre a testa, queimando inutilmente a gasolina importada e paga com o dólar, rebaixam ainda mais o nosso pobre cruzeiro. Nessa corrida desenfreada, onde iremos parar?

Mês de junho São João Santo Antônio, São Pedro... Moças casadoiras, que à meia-noite, de vela acesa se dirigem à beira do rio onde à moda de Narciso, miram-se no espelho das águas tranquilas (que não fazem mal a ninguém) e

pretendem desvendar o futuro.

Mês de junho. A semente lançada pelo Padre Bartolomeu Tadei em terra ituana produziu ótimos frutos em toda a grande pátria brasileira: a devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Por associação de idéias, recorda-se, com sandades, das famosas festas de São Luís Gonzaga que aqui se realizavam, a 21 de junho, até o ano de 1917. A imagem do grande santo dos jesuitas, patrono da mocidade, permanece à entrada do quartel do 2º R. O. - 105, como eloquente lembrança do Colégio São Luís que tantas glórias conquistou para esta cidade. Por feliz coincidência aqui permanecerá também, com o mesmo prenome, São Luís de Tolosa e São Luís. Rei de França, assinalando a passagem dos piedosos e cultos Padres Franciscanos por esta cidade. Há

dois outros apóstolos Pedro e Paulo. O nome do Apóstolo das gentes nos é sumamente caro; com ele designamos a cidade que mais cresce no mundo, a metrópole paulopolitana fundada há quatro séculos pelo Padre Anchieta. Também o nosso glorioso e rico Estado recebeu o nome do santomilitar que sofreu o martírio em companhia de São Pedro. Com razão, nós paulistas, nos orgulhamos dessa credencial e temos a certeza de que o Apóstolo São Paulo, espada em punho, defenderá este solo bandeirante, para maior grandeza do Brasil.

Na próxima edição deste jornal dedicaremos maior espaço ao Padroeiro das Industriais São Pedro, que receberá do dia 29 de junho, as homenagens dos diretores e dirigidos dessa grande empresa.

A Festa do Divino

Confirmando mais uma vez e de forma exuberante, a fama de longa data conquistada, o povo católico ituano reafirmou publicamente a sua fidelidade à Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo. E, pela maneira como se realizaram as festividades em louvor do Divino Espírito Santo, estão de parabéns o Clero e o povo desta cidade.

Num ambiente de sinceridade e perfeita compreensão de seus deveres, com toda pompa da liturgia romana, o revmo. clero em conexão com a comissão de festejos, deram cumprimento ao programa cuidadosamente elaborado e amplamente divulgado. A despeito do tempo inclemente que nos proporcionou tão frígidas noites, as quermesses e os leilões levados a efeito na praça fronteira ao Salão Paroquial, se mantiveram animados. O esforço e a dedicação de ilustres damas da sociedade ituana foram suficientemente compensados pela afluência de povo em torno das barracas repletas de belas prendas, que iam sendo adquiridas por aqueles que sabem reunir o útil ao agradável. O alegre e animado desfile dos carros de lenha, ofertados, de bom coração, pelos nossos sitiantes e fazendeiros, constituem sempre aquela nota de uma tradição tão simpática e elogiável que evoca um passado distante.

A distribuição de carne aos pobres de São Vicente, recorda uma prática aqui usada noutros tempos, e que agora vai revivendo. As milhares de roscas fartamente distribuídas ao povo em geral, sem distinção, é outra característica do festa do Divino que não pode desaparecer. Tudo é feito com devoção e parece até que o povo se irmana numa confraternização espontânea de fervor e humildade cristã para fazer jus às bênçãos do Divino Consolador. Tudo é feito com a louvável intensão de homenagear a terceira pessoa da

SS Trindade. Durante o setenário, notáveis pregadores ocuparam a tribuna sacra para robustecer a inda mais a fé deste povo privilegiado e bom. Tivemos, em primeiro lugar, a oportunidade de ouvir mais uma vez a palavra de utrinária do nosso incansável vigário, o revmo. pe. dr. Benigno de Britto Costa, que conquistou os seus paroquianos, mercê das virtudes que exornam o seu coração de sacerdote digno. Ouvimos a palavra erudita e piedosa do revmo. mons. Luís Otávio Bicudo de Almeida, prezado filho desta terra, num comovido encontro com seus conterrâneos que o consideram, porque não ignoram a expressiva atuação de s. revma. no âmbito social de sua importante paróquia de São Bento, da diocese de Marília. Tivemos ainda no setenário do Divino, a valiosa contribuição do revmo. Pe. Milton Santana, ilustre orador da diocese de Campinas. No dia da festa, 20 de Maio, ouvimos com atenção os eloquentes sermões do revmo. mons. José da Conceição Paixão, ilustrado cura da catedral de Piracicaba. O dia de Pentecoste, a população local foi agradavelmente despertada pela alvorada da Corporação Musical «União dos Artistas».

Foi, na verdade, um despertar festivo ao som de melodias marciais, alegres repiques de sinos e ruidoso espiar de foguetes. Nas missas celebradas às 5,30, 7 e 8,30, numerosos fiéis se acercaram da mesa eucarística e lucraram as indulgências concedidas pelo chefe visível da Igreja. A missa das 10 hs. que foi soleníssima, contou com a colaboração dos sacerdotes: revmo. Pe. Vítor Fernandes SJ, superior da Residência do Bom Jesus; Pe. Frei Adriano, Prior do Convento do Carmo; e Pe. Cristiano, capelão do Colégio Patrocinio. Essas solenidades foram irradiadas pelas emissoras locais, tendo Frei Gilberto ao microfone da Rádio Convenção de Itu e o Prof. Mansueto Santoro na locução especializada da Rádio Cacique. Ao Evangelho, pregou o revmo. mons. José Conceição da Paixão que nessa oportunidade produziu uma belíssima peça oratória que agradou plenamente a todos os fiéis que, se comprimiam no vasto e majestoso templo da Candelária. Após a missa procedeu-se à distribuição das roscas a todos os presentes. As treze horas, teve lugar em terreno anexo ao Mercado Municipal o animado leilão dos boizinhos gentilmente oferta-

(Cont. na 3.a página)

NASCIMENTO

Venerando, é o nome que receberá nas águas lustrais do batismo, o interessante menino que desde o dia 17 de maio p. passado está alegrando o lar do Dr. Egídio Guelpa e de sua exma. esposa Dona Lois Rosecrans Guelpa.

O recém nascido é neto do Comendador Venerando Guelpa acatado Diretor Técnico da Companhia São Pedro e de sua exma. esposa Dona Ester Guelpa, que estão participando efusivamente da alegria do venturoso casal.

Os nossos melhores augúrios ao inocente Venerando, que com a ajuda de Deus crescerá feliz, para gaudir de seus pais e maior satisfação de seus avós.

Benedito Barnabé da Silva

Assinalamos prazerosamente o transcurso a 13 do corrente, do aniversário natalício do sr. Benedito Barnabé da Silva, antigo integrante do corpo técnico da Companhia São Pedro.

O aniversariante exerce com probidade o cargo de mestre fiação, em que se tornou credor da estima e simpatia tanto dos Diretores como de seus colegas, que o consideram e respeitam.

Ao dedicado amigo, formulamos os votos de venturas por ocasião de sua festa natalícia e a seus familiares endereçamos as felicitações de «O TRABALHADOR».

Antônio C. de Paula Leite

O nosso prezado amigo Antônio de Paula Leite, esforçado auxiliar dos escritórios da Fábrica São Pedro, estará comemorando festivamente a 11 de junho, o transcurso de mais uma efeméride natalícia. Por esse motivo, será o aniversariante, alvo das felicitações de seus colegas, às quais juntamos os cumprimentos deste jornal.

Sr. Antônio Gazzola

Festeja a 5 de junho, a passagem de sua efeméride natalícia. o sr. Antônio Gazzola, renomado industrial ituano. Co-proprietário e Diretor Técnico da secção de fundição da Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola S.A., o sr. Antônio Gazzola é sem dúvida, expressivo baluarte dessa poderosa empresa que já projetou o seu nome nos quatro cantos do país, levando também o nome desta cidade à admiração

de outros povos da América do Sul.

Dedicando a sua existência exclusivamente ao trabalho, o sr. Antônio Gazzola, é um testemunha eloquente de quanto vale a vontade firme e perseverante de quem, desde a infância, recebeu uma orientação segura.

Ao ensejo do aniversário de um dos seus chefes, felicitamos a Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola S.A. e congratulamo-nos com seus Diretores e Auxiliares, desejando ao aniversariante uma sequência ininterrupta de prosperidade feliz, ao lado de sua exma. família.

Antônio Pires Liberal

Completa no dia 15 de junho, mais um ano de laboriosa existência, o sr. Antônio Pires Liberal, que vem com êxito, empregando as suas atividades no posto de contra-mestre da Fiação São Pedro.

Por esse motivo, folgamos em apresentar-lhe os nossos sinceros parabéns.

Ricardo

O sr. Gustavo Scarda, competente mestre de fiação da Fábrica Maria Cândida e sua digna consorte D. Maria Luiza Scarda, festejarão no dia 6 de junho, na doce intimidade de lar um feliz, o aniversário de seu dileto filho Ricardo, a quem apresentamos os nossos parabéns e os votos de felicidade do «O Trabalhador».

Faleceu a mãe dos dois pastorinhos de Fátima

Notícias vindas de Fátima, informaram que, dia 3 de abril, faleceu com a idade de 86 anos, a Senhora Olimpia de Jesus Marto, mãe dos dois pastorinhos Francisco e

Jacinta, que, juntamente com a priminha Lucia dos Santos, tiveram em 1917, as célebres visões que deram origem ao Santuario de Nossa Senhora de Fátima. A extinta deixa o marido e quatro filhos, tendo tido a honra de ser mãe de onze. Como se sabe, Francisco e Jacinta morreram pouco depois das visões, enquanto que Lucia dos Santos vive agora como religiosa carmelita num convento em Coimbra. Os funerais da Senhora Olimpia de Jesus Marto foram realizados na manhã do dia 5 de abril passado.

D. Maria Francisca Silveira D'Elboux

Entregou a sua bela alma ao Criador, no dia 17 de maio, exatamente à hora do Angelus, a estimadíssima senhora D. Maria Francisca Silveira D'Elboux

O falecimento de tão piedosa senhora — quanto seja dolorosa a separação — não deve constituir motivo de tristeza, mas, um exemplo a essas pobres mães que, a seu tempo, se apresentarão perante o tribunal divino de mãos vazias.

D. Maria Francisca, que desaparece aos setenta e três anos de idade, pertencia ao Apostolado da Oração, era Irmã da Ordem III de São Francisco de Assis e deixa os seguintes filhos: Exmo. e Revmo. Sr. Dom Manuel Silveira D'Elboux, Arcebispo de Curitiba; Revmo. Pe. Luis Gonzaga Silveira D'Elboux S. J., Reitor do Colégio Anchieta, em Friburgo; Sôror Rosa do Menino Jesus, da Congregação de São José, em Franca; Sr. Argemiro Silveira D'Elboux, casado com D. Maria Aparecida Carvalho D'Elboux; Sr. José Silveira D'Elboux, casado com D. Cassimira

D'Elboux; Profa. Maria do Carmo D'Elboux Couto, casada com sr. Atos Bueno Couto; Sr. Mário Silveira D'Elboux, casado com a profa. Maria de Lourdes Pires D'Elboux; Dr. Décio S. D'Elboux, casado com D. Adolalde Pacheco D'Elboux. Era irmã do Revmo. Monsenhor Paulo Florêncio Silveira Camargo, residente em São Paulo; D. Ana Silveira Camargo, profa. Anália Silveira Camargo, falecida; Sr. Luis de Almeida Silveira, falecido; Sr. Licério Florêncio Silveira.

Aos funerais, que ocorreram no dia seguinte, saindo o féretro do No 486 da rua dos Andradas, às 16,30 horas, compareceu o que Itu possui de mais expressivo em tôdas as camadas sociais.

A Rádio Convenção de Itu, no domingo 20 de maio, por intermédio do programa «Hora Mariana», rendeu expressiva homenagem à saudosa senhora, na palavra do Revmo. Pe. José Assunção Achatégui, ilustre sacerdote da Companhia de Jesus.

A exma. família enlutada, «O TRABALHADOR» apresenta sentidas condolências.

Centenário de Adolfo Augusto Pinto

A data de 22 de abril assinalou o Centenário de um Paulista de excepcionais virtudes de inteligência e de caráter. Adolfo Augusto Pinto, eis um nome que se inscreve entre os que decisivamente contribuíram para a grandeza do nosso Estado.

Nasceu em Itu, aos 22 de abril de 1856. Na terra natal cursou o Colégio São Luiz e, nos preparatórios em S. Paulo, foi companheiro de quarto de Rui Barbosa a quem se ligou por sólida amizade. Em 1879, recebeu o diploma de engenheiro.

Casou-se no Rio de Ja

neiro, com Dna Generosa da Costa Liberal. Deu dois filhos à Igreja: o Bispo Dom Gastão Liberal Pinto e Sôr Maria Adolfo de Sion.

Como engenheiro, interessou-se vivamente pelos problemas ligados à expansão das vias férreas. Como Católico combateu o falso liberalismo, a Maçonaria, o racionalismo e o anticlericalismo - militante, e foi um exemplar Confrade Vicentino.

Já avançado em anos, foi, com entusiasmo juvenil, que fez parte, como Secretário, da Comissão Executiva da Catedral de S. Paulo e, para defender a beleza do estilo gótico que abriu uma polemica no «Correio Paulistano» com Afonso Arinos.

Na «Autobiografia» escreveu o seguinte: «...prezando a minha fé como o maior dom que podia receber do Céu, pois, no poente da vida, sou testemunha viva de todo o bem que ela fez a mim e aos meus eu agradeço a Deus a suprema graça de me havê-la inspirado, esperando morrer no amor profundo de Nosso Senhor Jesus Cristo e de sua Igreja». Assim foi o Católico Adolfo Augusto Pinto.

Convite e Agradecimento

Maria Moreira Paula e família, vem agradecer penhoradamente a todos os amigos que a confortaram e acompanharam os restos mortais do seu pai, Brasília Moreira, até a sua última morada. E ao mesmo tempo convida para assistir a missa de 30 dias que será celebrada na Igreja São Benedito dia 8 de Junho próximo às 6.30 horas.

Desde já agradece por este ato de fé e religião.

A devoção ao Coração de Jesus tem por fim afevorar os corações arrefecidos, vibrando-lhes as fibras do amor, ao zelo pela glória de Deus".

[Frei Celestino di Pedavoi

Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola S

RUA CAPITÃO FLMING, 245 - ITU - TELFONES, 412 e 405

A maior oficina de fundição do Estado

Fabricação de utensílios para industria textil - Fabricantes dos melhores teares nacionais
Esta industria dispõe de tecnicos especializados para atender o mais exigente freguês.

Representantes de Rádios e Refrigeradores - Ultimos modelos a preços baixos.